



São Paulo, 04 de agosto de 2014

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2014 (2T14) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao segundo trimestre de 2013 (2T13) e ao primeiro trimestre de 2014 (1T14), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 30/06/2014 era de R\$2,2025.

- O EBITDA ajustado de R\$ 1,3 bilhão do 2T14 apresentou crescimento de 19% em relação àquele do 2T13;
- O EBITDA ajustado da siderurgia no 2T14 atingiu R\$793 milhões, sendo 28% superior ao registrado no 2T13 e o maior desde o 3T10;
- A margem EBITDA da siderurgia atingiu 28%, sendo 8 p.p. superior ao 2T13;
- As vendas de cimento do 2T14 atingiram 564 mil toneladas, gerando uma receita líquida de R\$113 milhões, um EBITDA ajustado de R\$34 milhões e uma margem EBITDA de 30%, todos recordes da CSN;
- O lucro bruto de R\$1,3 bilhão do 2T14 apresentou crescimento de 26% em relação àquele do 2T13;
- A margem bruta de 32% no 2T14 foi 6 p.p. superior àquela do 2T13;
- A CSN encerrou o 2T14 com disponibilidades de R\$11,9 bilhões;
- A relação dívida líquida/EBITDA atingiu 2,71x ao final de junho/14, praticamente no mesmo nível em relação àquela registrada ao final de março/2014.

Sumário Executivo

Destaques	2T13	1T14	2T14	2T14 x 2T13 (Var%)	2T14 x 1T14 (Var%)
Receita Líquida consolidada (R\$ milhões)	4.060	4.371	4.052	0%	-7%
Lucro Bruto consolidado (R\$ milhões)	1.040	1.336	1.306	26%	-2%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.095	1.440	1.303	19%	-10%
Vendas Totais (mil toneladas)					
- Aço	1.587	1.388	1.263	-20%	-9%
- Mercado Interno	77%	73%	73%	-4 p.p.	0 p.p.
- Subsidiárias no exterior	20%	25%	25%	5 p.p.	0 p.p.
- Exportação	3%	2%	2%	-1 p.p.	0 p.p.
- Minério de Ferro	6.033	6.385	7.232	20%	13%
- Mercado Interno	1%	1%	1%	0 p.p.	0 p.p.
- Mercado Externo	99%	99%	99%	0 p.p.	0 p.p.
Dívida Líquida ajustada (R\$ milhões)	16.853	15.792	16.695	-1%	6%
Caixa/Disponibilidades ajustadas	15.153	12.889	11.910	-21%	-8%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	3,92x	2,66x	2,71x	-1,21x	0,05x

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

Fechamento do 2T14

- BM&FBovespa (CSNA3): R\$9,40/ação
- NYSE (SID): US\$4,26/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valor de Mercado BM&FBovespa: R\$13,7 bilhões
- Valor de Mercado NYSE: US\$6,2 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: David Salama (11) 3049-7588
- Gerente: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Ana Rayes - (11) 3049-7585
- Especialista: Fernando Schneider - (11) 3049-7526

invrel@csn.com.br

Contexto Econômico

A perspectiva para a economia global é de uma recuperação gradual no segundo semestre de 2014, puxada principalmente pela retomada do crescimento nos países desenvolvidos, que tiveram um fraco desempenho no início do ano.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu para 3,4% a projeção de crescimento mundial para 2014, 0,3 p.p. inferior à projeção anterior, refletindo o fraco desempenho no primeiro trimestre deste ano e as perspectivas menos otimistas em algumas economias emergentes. Para 2015, o FMI manteve a projeção de crescimento de 4% da economia global.

O Purchasing Managers Index (PMI) global sinalizou expansão pelo vigésimo primeiro mês consecutivo, atingindo uma média de 54,1 pontos no segundo trimestre deste ano.

EUA

A economia americana registrou contração de 2,1% no 1T14 devido à redução nas exportações e nos investimentos privados. Apesar de o rigoroso inverno ter prejudicado o desempenho da economia no início do ano, indicadores recentes apontam resultados positivos. A primeira estimativa do PIB para o 2T14 aponta crescimento de 4%, refletindo as contribuições positivas dos investimentos privados, das exportações e dos gastos pessoais com consumo.

O PMI da manufatura atingiu uma média de 56,4 pontos no 2T14, o maior dos últimos quatro anos, sinalizando uma recuperação da atividade. A taxa de desemprego de junho atingiu 6,1%, menor nível dos últimos quinze anos, com a criação de 1,4 milhão de novos postos de trabalho ao longo do 1º semestre. A taxa de utilização da capacidade instalada de 79% em maio manteve-se no mesmo patamar de março e abril, enquanto a produção industrial registrou um avanço de 0,6% em maio, acumulando um crescimento de 4,3% nos últimos doze meses.

Em sua última reunião de junho, o Fomc (Comitê de Política Monetária do FED), reduziu em mais US\$10 bilhões o programa de compra de ativos, mantendo a decisão de encerrar o programa ao final de 2014. Já a taxa de juros básica foi mantida entre 0% e 0,25%, tendo o comitê sinalizado com a manutenção do atual patamar de juros. O FED estima para 2014 um crescimento do PIB entre 2,1% e 2,3%.

Europa

Na Zona do Euro, os indicadores divulgados no primeiro trimestre continuam apontando para uma recuperação econômica gradual. O PIB da região avançou 0,2% no 1T14 em relação ao trimestre anterior, praticamente no mesmo patamar do crescimento de 0,3% observado no 4T13. Entre os países membros, Hungria e Polônia com 1,1% registraram os maiores crescimentos. De outro lado, a Holanda apresentou a maior retração, com -1,4%. A previsão do Banco Central Europeu (BCE) é de um crescimento da economia da região de 1,0% em 2014 e 1,7% em 2015.

O PMI da manufatura da região caiu de 53,1 pontos em março para 51,8 em junho, enquanto sua média trimestral recuou de 53,4 pontos no 1T14 para 52,4 pontos no 2T14.

Nos últimos 12 meses até junho/2014, a inflação na Zona do Euro foi de 0,5%, abaixo da meta de longo prazo de 2% estabelecida pelo BCE.

Neste cenário, o Banco Central Europeu (BCE) vem adotando uma política de expansão monetária, reduzindo a taxa de remuneração dos depósitos overnight dos bancos e reforçando a orientação de juros baixos por um longo período.

Apesar do mercado de trabalho ter apresentado alguns sinais de melhoria, a taxa de desemprego na Zona do Euro permanece estável, mas ainda elevada, registrando 11,6% em maio.

No Reino Unido, estimativas preliminares apontam para um crescimento do PIB de 0,8% no 2T14, após crescer 0,8% no 1T14, impulsionado pelo setor de serviços que apresentou crescimento de 1% no período.

O índice de produção de manufatura cresceu 3,7% nos últimos 12 meses encerrados em maio/2014. O PMI da manufatura atingiu 57,5 pontos em junho, sinalizando expansão pelos últimos 16 meses. A taxa anualizada de inflação atingiu 1,9% em junho, superior aos 1,5% registrados em maio. O consenso das estimativas apurado pelo tesouro inglês para o crescimento do PIB em 2014 é de 3,0%.

Ásia

Após sinais de uma desaceleração no início do ano, o governo chinês implementou novas medidas de estímulo à economia. Indicadores recentes sugerem que tais ações estão trazendo resultados positivos. Dados preliminares do 2T14 divulgados pelo Bureau de Estatísticas da China apontam para um crescimento de 7,5% do PIB da China, comparado ao mesmo período do ano anterior e de 2% sobre o primeiro trimestre de 2014. A produção industrial cresceu 8,8% em junho sobre o mesmo mês do ano anterior. Após registrar o mínimo de 48,0 pontos em março, o PMI da manufatura divulgado pelo HSBC vem melhorando a partir de abril, atingindo 50,7 pontos em junho, a primeira expansão desde dezembro/2013.

Por outro lado, os investimentos em ativos fixos no primeiro semestre cresceram a uma taxa de 17,3%, ligeiramente inferior aos 17,6% registrados no 1T14.

Neste cenário o governo manteve a meta de crescimento da economia de 7,5% para 2014.

No Japão, os indicadores econômicos apontam uma melhora na atividade, ainda que temporária. A expectativa de aumento do IVA (Imposto sobre Valor Agregado) de 5% para 8% em abril contribuiu para o crescimento no consumo das famílias que atingiu 9,2% no primeiro trimestre, com reflexo no crescimento anualizado de 6,7% do PIB no mesmo período, frente aos 0,3% no trimestre anterior.

O PMI composto atingiu 51,5 pontos em junho, acima dos 49,9 pontos em maio, sinalizando uma melhora nas condições de negócios pela primeira vez desde fevereiro. A taxa de desemprego de 3,5% registrada em maio, por sua vez, é a menor desde julho de 2007.

A previsão do BoJ é que a inflação atinja 1,25% a.a. no médio prazo e no longo prazo atinja 2% a.a. Com relação ao PIB, a instituição projeta um crescimento de 1,0% para 2014.

Brasil

No âmbito doméstico, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) dessazonalizado, utilizado como uma referência para o PIB, que vinha se mantendo no mesmo patamar ao longo de 2014, apresentou retração de 0,18% em maio em relação a abril. Nos últimos doze meses, entretanto, o IBC-Br registrou crescimento de 1,95%. As projeções do Boletim Focus do Banco Central são de crescimentos do PIB de 0,90% para 2014 e de 1,50% para 2015.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou um avanço de 0,4% em junho, acumulando uma alta de 3,75% no 1º semestre de 2014 e de 6,52% nos doze meses encerrados em junho, ultrapassando o limite superior da meta de inflação de 6,5% a.a. O relatório FOCUS prevê para 2014 uma inflação de 6,41%, com uma taxa de juros de 11,0% ao final do ano.

Nesse ambiente, mesmo com a inflação elevada, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central interrompeu a sequência de aumentos da taxa básica de juros (Selic), mantendo-a em 11,0% ao ano nas duas últimas reuniões.

Em maio de 2014 a produção industrial recuou 0,6% frente a abril e 3,2% em relação a maio de 2013, acumulando uma queda de 1,6% nos primeiros cinco meses de 2014. No mês de maio a principal contribuição negativa veio da produção de bens de consumo duráveis, que recuou 3,6%.

Em relação ao câmbio, no 2T14 o real apresentou valorização de 2,7% frente ao dólar, encerrando o mês de junho cotado a R\$2,2025, refletindo a maior liquidez dos mercados e o diferencial entre a taxa de juros real interna e a internacional.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2014	2015
IPCA (%)	6,41	6,21
Dólar comercial (final) - R\$	2,35	2,50
SELIC (final - %)	11,00	12,00
PIB (%)	0,90	1,50
Produção Industrial (%)	-1,15	1,70

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 25/07/2014

Receita Líquida

No 2T14 a receita líquida consolidada de R\$4.052 milhões permaneceu no mesmo patamar dos R\$4.060 milhões registrados no 2T13.

Em relação à receita líquida de R\$4.371 milhões do 1T14, a receita líquida do 2T14 apresentou redução de 7%, basicamente pela menor receita dos segmentos de siderurgia e mineração.

Custo dos Produtos Vendidos

No 2T14, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$2.747 milhões, cerca de 9% inferior aos R\$3.020 milhões registrados no 2T13, basicamente pelo menor CPV do segmento de siderurgia, compensado parcialmente pelo CPV do segmento de mineração. Em relação ao CPV de R\$3.034 milhões do 1T14, a redução também foi de 9%.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 2T14, as despesas com vendas, gerais e administrativas consolidadas atingiram R\$358 milhões, uma redução de 6% se comparadas aos R\$380 milhões registrados no 2T13, basicamente pelas menores despesas de vendas.

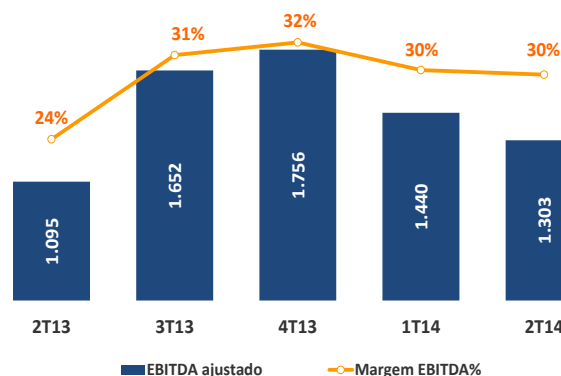
Em relação às despesas com vendas, gerais e administrativas de R\$294 milhões do 1T14, houve um aumento de 22%, principalmente devido às maiores despesas com fretes e administrativas.

As “Outras Despesas/Receitas Operacionais” atingiram R\$31 milhões no 2T14, frente aos R\$145 milhões registrados no 2T13 e R\$177 milhões verificados no 1T14, basicamente pela reversão de provisões.

EBITDA

O EBITDA ajustado é a medição pela qual o principal gestor das operações da entidade avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, acrescido do EBITDA proporcional das controladas em conjunto Namisa, MRS Logística e CBSI.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



O EBITDA ajustado do 2T14 atingiu R\$1.303 milhões, sendo 19% superior em relação aos R\$1.095 milhões verificados no 2T13, basicamente pelas contribuições dos segmentos de siderurgia e mineração, enquanto a margem EBITDA de 30% foi 6 p.p. superior àquela do 2T13.

Em comparação ao 1T14, o EBITDA ajustado do 2T14 foi 9% menor, principalmente em função do resultado do segmento de mineração, parcialmente compensado pelo maior EBITDA da siderurgia, enquanto a margem EBITDA ajustada permaneceu em 30%.

Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 2T14, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$815 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$691 milhões;
- Despesas de R\$40 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras de R\$76 milhões;
- Variações monetárias e cambiais de R\$61 milhões;

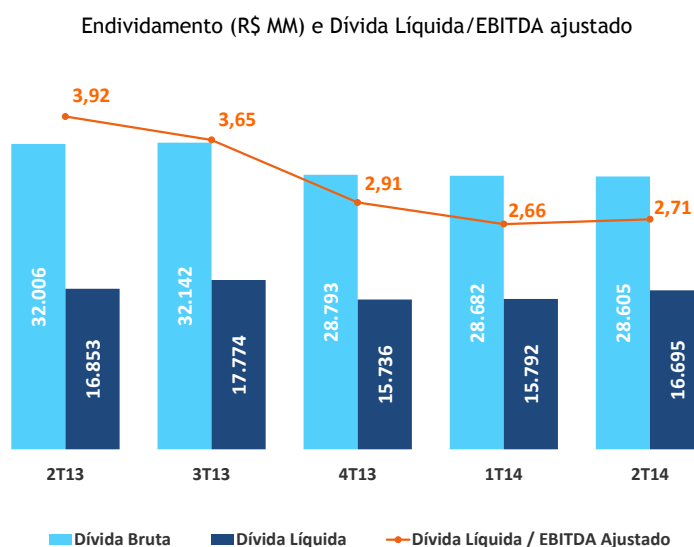
Compensaram parcialmente estes efeitos negativos as receitas financeiras consolidadas de R\$53 milhões.

A dívida bruta e a dívida líquida, bem como a relação dívida líquida/EBITDA apresentadas a seguir, refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como o impacto da cisão parcial da Transnordestina Logística S/A.

Em 30/06/14, a dívida bruta de R\$28,6 bilhões permaneceu no mesmo patamar da registrada em 31/03/14, enquanto a dívida líquida atingiu R\$16,7 bilhões, um aumento de R\$900 milhões em relação àquela do final do 1T14. Por outro lado, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 2,71x, permanecendo estável em relação àquela de 2,66x registrada ao final do 1T14. Impactaram na evolução da dívida líquida:

- Realização de R\$0,6 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,6 bilhão com desembolsos em encargos da dívida;
- Aumento do capital de giro de R\$ 0,2 bilhão;
- Desembolsos com o programa de recompra de ações de R\$0,4 bilhão;
- Variação cambial de R\$0,1 bilhão;
- Outros efeitos de R\$0,3 bilhão;

Compensaram estes efeitos negativos o EBITDA de R\$1,3 bilhão do 2T14.



Equivalência Patrimonial

No 2T14 o resultado de equivalência patrimonial da Companhia foi negativo em R\$67 milhões, basicamente pelo resultado de sua controlada em conjunto Namisa.

Lucro Líquido

No 2T14, a Companhia registrou um lucro líquido consolidado de R\$19 milhões, pelos motivos descritos anteriormente.

Investimentos

Os investimentos consideram a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI. A Companhia deixou de consolidar os investimentos da Transnordestina Logística S/A, em decorrência da cisão parcial ocorrida em 27 de dezembro de 2013 e a consequente entrada em vigor do novo acordo de acionistas.

No 2T14, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$560 milhões, dos quais R\$418 milhões foram investidos na Controladora, cabendo destacar o investimento de R\$207 milhões na mina de Casa de Pedra e no Porto de Itaguaí, os R\$109 milhões investidos na expansão da capacidade de produção de cimento, bem como os R\$99 milhões investidos na siderurgia, com as manutenções programadas.

O saldo remanescente de R\$142 milhões foi investido nas controladas e controladas em conjunto, onde deve ser destacado:

- ✓ MRS: R\$67 milhões;
- ✓ Sepetiba Tecon: R\$22 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado nos negócios totalizava R\$2.732 milhões ao final do 2T14, um aumento de R\$222 milhões em relação ao encerramento do 1T14, principalmente pelo aumento nas contas de estoques e contas a receber, parcialmente compensado pelo aumento na conta de fornecedores. Nesse período, o prazo de pagamento a fornecedores aumentou em 6 dias, o prazo de recebimento de clientes aumentou em 3 dias e o prazo médio de giro de estoques aumentou em 11 dias.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	2T13	1T14	2T14	Variação 2T14 x 2T13	Variação 2T14 x 1T14
Ativo	3.983	4.126	4.479	496	353
Contas a Receber	1.669	1.621	1.716	47	95
Estoques(*)	2.289	2.416	2.643	354	227
Antecipação de Impostos	25	89	120	95	31
Passivo	2.041	1.616	1.747	(294)	131
Fornecedores	1.547	1.105	1.257	(290)	152
Salários e Contribuições Sociais	205	196	218	13	22
Tributos a Recolher	253	286	241	(12)	(45)
Adiantamentos de Clientes	36	30	31	(5)	1
Capital de Giro	1.942	2.510	2.732	790	222

TURNOVER RATIO	2T13	1T14	2T14	Variação 2T14 x 2T13	Variação 2T14 x 1T14
Prazos Médios					
Recebimento	32	28	31	(1)	3
Pagamento	48	33	39	(9)	6
Estoques	71	72	83	12	11
Ciclo Financeiro	55	67	75	20	8

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

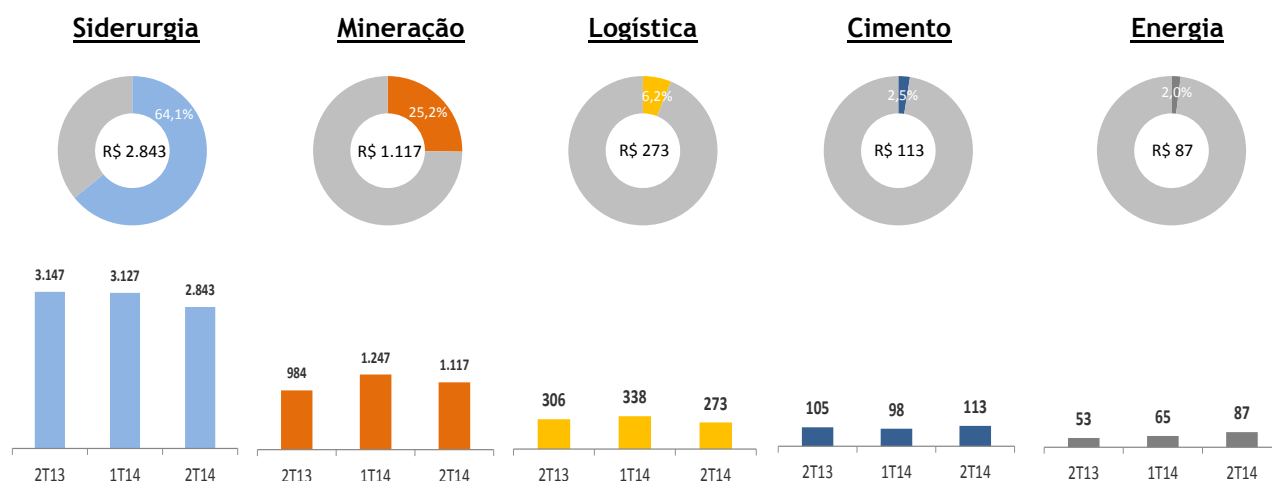
Resultados por Segmento

A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

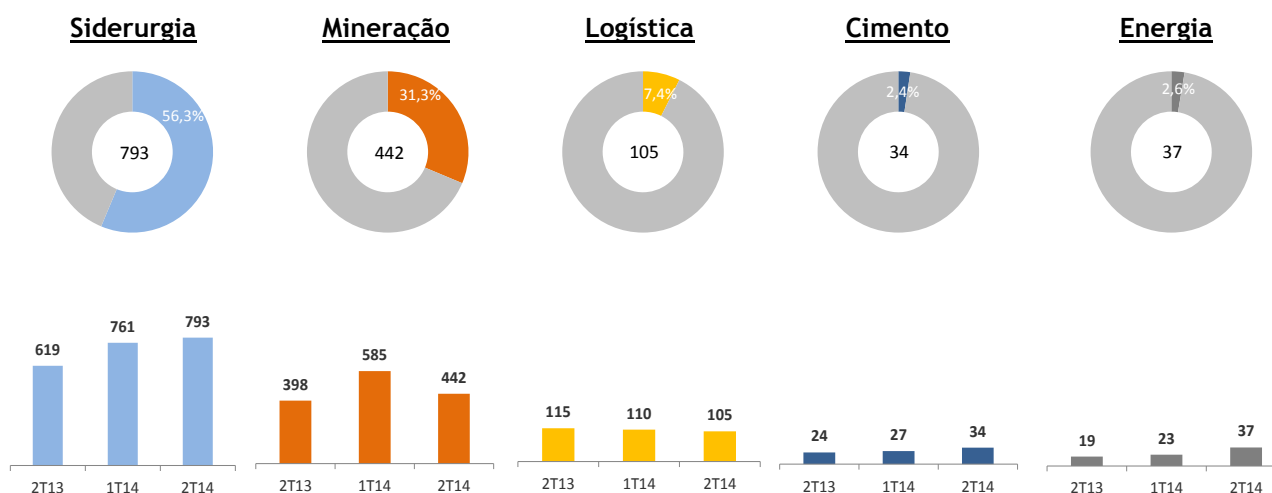
Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária: - MRS - FTL - TLSA Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

As informações referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateios de custos entre os segmentos. Os resultados por segmento apresentados a seguir refletem a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI, bem como a consolidação integral da FTL.

Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



Resultado por segmento

R\$ milhões								2T14
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	2.843	1.117	47	226	87	113	(380)	4.052
Mercado interno	2.185	82	47	226	87	113	(211)	2.529
Mercado externo	657	1.035	-	-	-	-	(169)	1.523
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.083)	(740)	(31)	(156)	(49)	(72)	385	(2.747)
Lucro Bruto	759	377	16	70	38	42	5	1.306
Despesas Vendas/Administrativas	(168)	(20)	(0)	(21)	(5)	(17)	(126)	(358)
Depreciação	202	85	2	39	4	9	(45)	296
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							58	58
EBITDA Ajustado	793	442	18	87	37	34	(107)	1.303

R\$ milhões								2T13
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas/ Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	3.147	984	43	263	53	105	(535)	4.060
Mercado interno	2.488	68	43	263	53	105	(238)	2.782
Mercado externo	659	916	-	-	-	-	(297)	1.278
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.527)	(601)	(22)	(178)	(34)	(70)	411	(3.020)
Lucro Bruto	620	383	21	85	20	35	(124)	1.040
Despesas Vendas/Administrativas	(180)	(37)	(5)	(24)	(5)	(19)	(110)	(380)
Depreciação	179	53	2	36	4	8	(18)	264
EBITDA proporcional de controladas em conjunto							171	171
EBITDA Ajustado	619	398	18	97	19	24	(80)	1.095

Siderurgia

Cenário

Segundo a World Steel Association (WSA) a produção global de aço bruto totalizou 821 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2014, uma alta de 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que, na China, a produção de aço atingiu 411 milhões de toneladas, um crescimento de 3,0%. A utilização da capacidade global atingiu 78% em junho de 2014, 1 p.p. inferior em relação ao mês de março, que até o momento foi o pico da utilização de capacidade do ano. Para 2014, a WSA prevê crescimentos no consumo aparente de 3% para a China e de 3,1% a nível mundial.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 16,7 milhões de toneladas no 1S14, 1,5% inferior ao volume produzido no 1S13, enquanto a produção de laminados somou 7,0 milhões de toneladas, uma redução de 6,3% em relação ao volume produzido no mesmo período do ano anterior.

No 1S14, o consumo aparente nacional de aços planos atingiu 6,2 milhões de toneladas, 1,4% acima do mesmo período de 2013, enquanto as vendas de 5,8 milhões de toneladas no mercado doméstico apresentaram redução de 4,3% em relação ao 1S13. Por outro lado, as importações de 1,1 milhão de toneladas de aços planos no 1S14, registraram aumento de 45,6% em comparação ao mesmo período de 2013, enquanto as exportações de 0,7 milhão de toneladas apresentaram redução de 26,5%.

O IABr estima para 2014, vendas internas de 23,7 milhões de toneladas e consumo aparente de 27,2 milhões de toneladas.

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos leves atingiu 1,5 milhão de unidades no 1S14, 17% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as vendas de 1,6 milhão veículos registraram redução de 7%. A associação estima para 2014 uma redução 10% na produção e de 5,4% nas vendas de veículos em relação a 2013.

Segundo a FENABRAVE (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores), no 1S14 ocorreu redução de 7,3% no número de emplacamentos de veículos leves em relação ao mesmo período do ano anterior. A entidade prevê para 2014 uma queda de 10,5% nas vendas de veículos leves em relação ao ano passado.

Construção Civil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas de materiais de construção aumentaram 3,7% no primeiro semestre de 2014, frente ao mesmo período de 2013. A associação mantém a estimativa de crescimento de 4,5% nas vendas para o ano de 2014.

Linha Branca

A produção de eletrodomésticos da linha branca apresentou, de acordo com o IBGE, uma redução de 1,6% no acumulado de janeiro a maio de 2014, em comparação ao mesmo período de 2013.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno atingiram 2,2 milhões de toneladas no 1S14, uma alta de 3,5% frente ao mesmo período do ano anterior. A instituição reviu sua projeção para 2014, prevendo um crescimento de 1% nas vendas para 2014.

No 1S14 as compras pela rede associada somaram 2,1 milhões de toneladas, uma retração de 7,4% frente àquelas do mesmo período de 2013. Por outro lado, o estoque atingiu 1,06 milhão de toneladas ao final de junho, totalizando um giro de vendas de 3,3 meses.

Volume de Vendas

No 2T14, o volume total de aço vendido pela Companhia foi de 1,26 milhão de toneladas. Das vendas totais da Companhia no 2T14, 73% foram comercializadas no mercado interno, 25% por meio das subsidiárias no exterior e 2% exportadas.

Volume de Vendas - Mercado Interno

O volume de aço comercializado no mercado interno atingiu 918 mil toneladas no 2T14, sendo 9% inferior ao volume vendido no 1T14, principalmente pelo menor ritmo da atividade econômica, impactado pelo menor número de dias úteis no trimestre.

Volume de Vendas - Mercado Externo

As vendas de aço no mercado externo totalizaram 345 mil toneladas no 2T14, 8% inferior ao volume vendido no 1T14. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 321 mil toneladas, sendo 184 mil toneladas comercializadas pela SWT. As exportações diretas, por sua vez, atingiram 24 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 2T14 foi de R\$2.214, em linha com o 1T14.

Receita Líquida

No 2T14, a receita líquida da siderurgia atingiu R\$2.843 milhões, uma redução de 9% em relação à receita líquida de R\$3.127 milhões do 1T14, basicamente pelo menor volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

No 2T14, o custo dos produtos vendidos da siderurgia atingiu R\$2.083 milhões, 13% inferior ao CPV do 1T14, basicamente pelos menores custos produtivos e menor volume comercializado.

EBITDA Ajustado

No 2T14, o EBITDA ajustado da siderurgia atingiu R\$793 milhões, 4% superior aos R\$761 milhões registrados no 1T14, basicamente pela redução do CPV, sendo o maior EBITDA da siderurgia desde o 3T10. Já a margem EBITDA ajustada de 28% do 2T14 cresceu 4 p.p. em relação àquela registrada no 1T14.

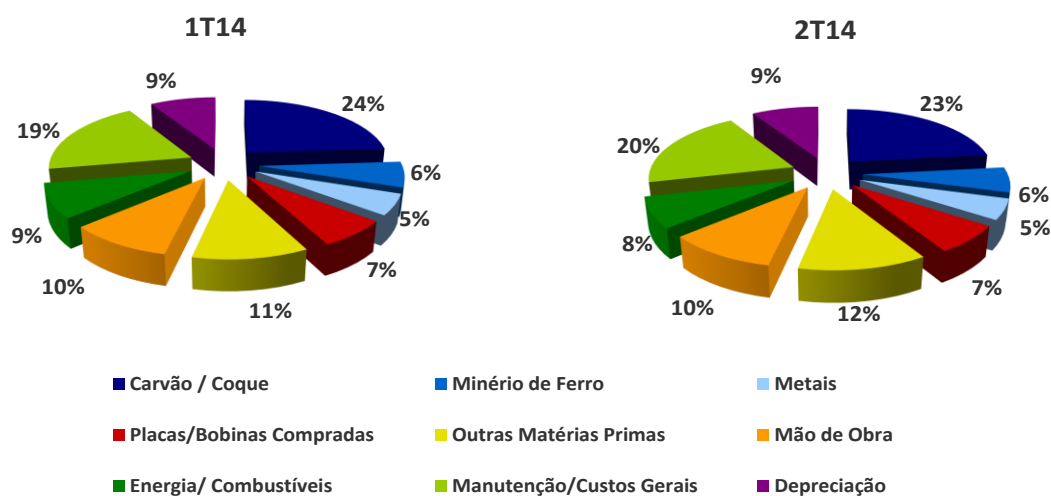
Produção

No 2T14, a produção de aço bruto na UPV totalizou 1,1 milhão de toneladas, 2% superior à produção do 1T14, enquanto o consumo de placas compradas permaneceu no mesmo nível do 1T14. A produção de laminados de 1,1 milhão de toneladas do 2T14 registrou crescimento de 4% em relação ao trimestre anterior.

Produção (em mil toneladas)	1T14	2T14	Acumulado		Variação	
			1S13	1S14	2T14 x 1T14	1S14 x 1S13
Aço Bruto (UPV)	1.098	1.120	2.204	2.217	2%	1%
Placas de Terceiros	102	103	283	204	1%	-28%
Total Aço Bruto	1.200	1.222	2.486	2.422	2%	-3%
Total Laminados	1.053	1.098	2.278	2.151	4%	-6%

Custo de Produção (Controladora)

No 2T14, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.643 milhões, uma redução de 1% na comparação com o 1T14, principalmente pelo menor consumo de coque externo e menores custos do carvão.



Mineração

Cenário

No 2T14, os preços do minério de ferro no mercado transoceânico foram impactados negativamente pela expansão da oferta, impulsionada principalmente pelos exportadores australianos. Com relação à demanda da China, a maior restrição ao crédito, o menor ritmo dos investimentos e o alto nível dos estoques de minério de ferro nos portos também contribuíram para a queda de preços.

Nesse cenário, a média do índice Platts (Fe62% CFR China) atingiu US\$102,60/dmt no 2T14, uma queda de 14,8% frente à média do 1T14. O prêmio de qualidade do minério de ferro oscilou entre US\$2,10/dmt e US\$1,70/dmt para 1% de Fe contido. Já o frete na rota Tubarão-Qingdao registrou uma média de US\$20,31/wmt, uma queda de 9% frente à média do 1T14.

No 2T14 as exportações brasileiras de minério de ferro totalizaram 80 milhões de toneladas, um aumento de 12% sobre o trimestre anterior.

Vendas de Minério de Ferro

No 2T14, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 7,2 milhões de toneladas, um crescimento de 20% em relação aos 6,0 milhões de toneladas comercializados no 2T13 e de 13% em relação aos 6,4 milhões de toneladas vendidos no trimestre anterior. Desse volume, 2,4 milhões de toneladas foram comercializadas pela Namisa¹. Praticamente todo o minério vendido no trimestre foi comercializado no mercado externo.

Adicionalmente, o volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio foi de 1,5 milhão de toneladas no 2T14.

Um Volume de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 2T14, a receita líquida da mineração totalizou R\$1.117 milhões, 14% superior àquela registrada no 2T13, principalmente em função do maior volume de minério de ferro vendido.

Em relação à receita líquida de R\$1.247 milhões registrada no 1T14, a receita líquida do 2T14 apresentou redução de 10%, em função dos menores preços praticados, compensados parcialmente pelo maior volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos

No 2T14, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$740 milhões, sendo 23% superior ao CPV do 2T13, principalmente pelo maior volume de minério de ferro vendido.

Em relação ao custo dos produtos vendidos de R\$716 milhões do 1T14, o CPV apresentou um aumento de 3%, basicamente pelo maior volume vendido.

EBITDA ajustado

O EBITDA ajustado da mineração de R\$442 milhões no 2T14 foi 11% superior aos R\$398 milhões registrados no 2T13, pelos fatores descritos anteriormente, com uma margem EBITDA ajustada de 39%. Já na comparação com os R\$585 milhões registrados no 1T14, o EBITDA ajustado do segmento de mineração foi 25% inferior.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Segundo a ANTF (Associação Nacional de Transportes Ferroviários), no 1T14 foram movimentadas 115,3 milhões de toneladas pelas ferrovias brasileiras. A previsão de crescimento na movimentação de carga transportada pelas ferrovias é de 12% no triênio 2014/2016, quando esta deverá atingir 550 milhões de toneladas úteis.

Logística Portuária

De acordo com a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras movimentaram aproximadamente 215 milhões de toneladas no 1T14, um aumento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Já a movimentação de graneis sólidos atingiu 128 milhões de toneladas no 1T14, uma alta de 5,7% frente ao 1T13, enquanto a movimentação de contêineres nos portos brasileiros alcançou 2,1 milhões de TEUs¹ no 1T14, um aumento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado

Logística Ferroviária

No 2T14, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$226 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$156 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$87 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 39%.

Logística Portuária

No 2T14, a receita líquida da logística portuária totalizou R\$47 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$31 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$18 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 38%.

Cimento

Cenário

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) indicam que as vendas domésticas de cimento totalizaram 29 milhões de toneladas nos primeiros cinco meses de 2014, um aumento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Análise do resultado

No 2T14, as vendas de cimento totalizaram o recorde de 564 mil toneladas, gerando uma receita líquida recorde de R\$113 milhões, enquanto o custo dos produtos vendidos foi de R\$72 milhões, gerando um EBITDA recorde de R\$34 milhões, com uma margem EBITDA recorde de 30%.

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro aumentou 4,4% nos primeiros cinco meses de 2014 se comparado ao mesmo período do ano anterior, liderado pelos setores comercial e residencial, com aumentos de 9,3% e 8,1%, respectivamente.

Análise do resultado

No 2T14 a receita líquida de R\$87 milhões do segmento de energia foi recorde. O custo dos serviços vendidos atingiu R\$49 milhões, gerando um EBITDA recorde de R\$37 milhões, com uma margem EBITDA de 43%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN encerraram o 2T14 com desvalorização de 4%, enquanto na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 2%.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 2T14 foi de R\$52 milhões, com um volume de 5,7 milhões de ações negociadas. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia atingiu US\$16 milhões, com um volume de 3,9 milhões de ADRs negociados.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES	
2T14	
Nº de ações	1.457.970.108
Valor de Mercado	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	9,40
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	4,26
Valor de Mercado (R\$ milhões)	13.705
Valor de Mercado (US\$ milhões)	6.211
Retorno total inclusive dividendos e JCP	
CSNA3	-4%
SID	-2%
Ibovespa	5%
Dow Jones	2%
Volume	
Média diária (mil ações)	5.693
Média diária (R\$ mil)	52.435
Média diária (mil ADRs)	3.904
Média diária (US\$ mil)	16.170

Fonte: Econômica

Programa de Recompra de Ações

No primeiro semestre de 2014, o Conselho de Administração da CSN autorizou a realização de quatro programas de recompra de ações, sendo que a Companhia adquiriu, até o encerramento do quarto programa, um total de 70.205.661 ações de sua própria emissão.

No dia 18 de julho de 2014, o Conselho de Administração autorizou:

- O cancelamento de 60.000.000 (sessenta milhões) de ações mantidas em tesouraria. Desta forma, o capital social da CSN passou a ser representado por 1.397.970.108 ações ordinárias e escriturais;
- A abertura de um novo programa de recompra de ações entre os dias 18/07/2014 e 18/08/2014, desta vez limitado à recompra de até 64.205.661 ações.

Webcast de Apresentação dos Resultados do 2T14

Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês
04 de Agosto de 2014 - 2ª feira
11 h - horário de Brasília
10 h - horário de Nova York
Tel.: +55 (11) 3728-5971 ou 3127-4971
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ri

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 17,3 bilhões em 2013.

O EBITDA ajustado é a medição pela qual o principal gestor das operações da entidade avalia a performance dos segmentos e a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, consistindo no lucro líquido eliminando-se o resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização, resultado de participação em investimentos e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, acrescido do EBITDA proporcional das controladas em conjunto. O EBITDA ajustado considera a participação proporcional na Namisa, MRS Logística e CBSI. Apesar de ser um indicador utilizado na mensuração dos segmentos, esta não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil ou IFRS, não tendo uma definição padrão e podendo não ser comparável a indicadores semelhantes fornecidos por outras Companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada pela Companhia para medir sua situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)**

	2T13	1T14	2T14
Receita Líquida de Vendas	4.060.202	4.370.878	4.052.407
Mercado Interno	2.782.854	2.705.706	2.529.321
Mercado Externo	1.277.348	1.665.172	1.523.086
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(3.020.222)	(3.034.529)	(2.746.592)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.762.871)	(2.755.065)	(2.456.237)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(257.351)	(279.464)	(290.355)
Lucro Bruto	1.039.980	1.336.349	1.305.815
Margem Bruta (%)	26%	31%	32%
Despesas com Vendas	(254.271)	(187.698)	(231.422)
Despesas Gerais e Administrativas	(119.607)	(100.188)	(120.508)
Depreciação e Amortização em Despesas	(5.957)	(5.882)	(5.893)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(144.901)	(176.628)	(31.314)
Resultado de Equivalência Patrimonial	282.585	(45.503)	(67.389)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	797.829	820.450	849.289
Resultado Financeiro Líquido	(457.819)	(741.199)	(814.935)
Lucro Antes do IR e CSL	340.010	79.251	34.354
Imposto de Renda e Contribuição Social	161.876	(27.155)	(15.321)
Lucro Líquido do Período	501.886	52.096	19.033

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)**

	2T13	1T14	2T14
Receita Líquida de Vendas	3.288.085	3.490.453	3.230.159
Mercado Interno	2.585.400	2.517.890	2.316.330
Mercado Externo	702.685	972.563	913.829
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.416.470)	(2.311.229)	(2.060.158)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.197.352)	(2.080.668)	(1.822.296)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(219.118)	(230.561)	(237.862)
Lucro Bruto	871.615	1.179.224	1.170.001
Margem Bruta (%)	27%	34%	36%
Despesas com Vendas	(128.524)	(95.690)	(112.329)
Despesas Gerais e Administrativas	(84.962)	(80.450)	(101.443)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.735)	(4.100)	(4.155)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(142.467)	(161.411)	(9.001)
Resultado de Equivalência Patrimonial	1.054.909	(291.125)	(256.919)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.566.836	546.448	686.154
Resultado Financeiro Líquido	(1.314.739)	(578.827)	(738.750)
Lucro Antes do IR e CSL	252.097	(32.379)	(52.596)
Imposto de Renda e Contribuição Social	242.372	87.713	74.311
Lucro Líquido do Período	494.469	55.334	21.715

BALANÇO PATRIMONIAL
 Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2014	30/06/2014	31/03/2014	30/06/2014
Ativo Circulante	16.067.724	15.591.407	4.685.496	4.719.017
Disponibilidades	10.000.372	9.019.972	240.974	147.428
Contas a Receber	1.705.710	1.826.767	1.320.190	1.165.868
Estoques	3.401.759	3.635.724	2.702.701	2.908.734
Outros Ativos Circulantes	959.883	1.108.944	421.631	496.987
Ativo Não Circulante	33.794.098	33.572.813	43.383.009	42.855.032
Realizável a Longo Prazo	4.514.337	4.511.147	4.257.367	4.265.886
Investimentos	13.417.079	13.005.972	26.593.365	25.823.849
Imobilizado	14.916.278	15.130.171	12.449.898	12.680.210
Intangível	946.404	925.523	82.379	85.087
TOTAL DO ATIVO	49.861.822	49.164.220	48.068.505	47.574.049
Passivo Circulante	6.704.889	7.026.116	5.445.228	5.156.710
Obrigações Sociais e Trabalhistas	195.975	217.614	140.356	162.184
Fornecedores	1.340.116	1.531.076	1.086.870	1.259.734
Obrigações Fiscais	285.870	261.857	114.245	84.511
Empréstimos e Financiamentos	3.460.711	3.547.634	2.698.595	2.433.807
Outras Obrigações	1.044.887	1.040.357	1.089.665	856.040
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	377.330	427.578	315.497	360.434
Passivo Não Circulante	35.931.589	35.635.997	35.367.184	35.881.801
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	24.159.594	24.019.765	22.416.678	22.918.920
IR e Contribuição Social Diferidos	253.767	238.830	-	-
Outras Obrigações	10.163.727	10.280.633	10.362.458	10.611.017
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cívicas	510.171	370.775	469.446	330.697
Outras Provisões	844.330	725.994	2.118.602	2.021.167
Patrimônio Líquido	7.225.344	6.502.107	7.256.093	6.535.538
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	2.414.568	1.972.130	2.414.568	1.972.130
Lucros Acumulados	55.334	77.049	55.334	77.049
Outros Resultados Abrangentes	246.161	(53.671)	246.161	(53.671)
Participação Acionistas Não Controladores	(30.749)	(33.431)		
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	49.861.822	49.164.220	48.068.505	47.574.049

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	1T14	2T14
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	576.219	(159.674)
Lucro Líquido do Período	55.334	21.715
Resultado dos acionistas não controladores	(3.238)	(2.682)
Variações monetárias e cambiais líquidas	68.703	(85.222)
Provisão para encargos sobre empréstimos e financiamentos	647.517	679.570
Depreciação, exaustão e amortização	294.406	305.747
Valor residual de bens permanentes baixados	4.628	1.193
Resultado de equivalência patrimonial	45.503	67.389
Impairment títulos disponíveis para a venda	-	52.115
Resultado das operações com derivativos	3.069	(5.309)
IR/CSL diferidos	(96.856)	(81.033)
Provisões	102.604	(55.166)
Capital de Giro	(545.451)	(1.057.991)
Contas a Receber	114.057	(97.448)
Contas a receber - partes relacionadas	(62.335)	(55.764)
Estoques	(220.191)	(329.083)
Crédito c/ Partes Relacionadas	(17.124)	(76.256)
Fornecedores	210.719	279.832
Impostos, Taxas e Contribuições	(47.911)	(108.129)
Juros	(718.404)	(600.374)
Depósitos Judiciais	(2.633)	(20.736)
Dividendos recebidos partes relacionadas	202.015	-
Outros	(3.644)	(50.033)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(135.745)	(493.184)
Operações Derivativas	3.879	-
Investimentos	(5.846)	-
Imobilizado/Intangível	(298.747)	(483.473)
Empréstimos - partes relacionadas	164.255	(10.840)
Aplicação financeira, líquida de resgate	714	1.129
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	(104.988)	(261.354)
Captações	934.146	450.574
Amortizações	(614.264)	(292.484)
Ações em tesouraria	-	(397.917)
Recompra de títulos de dívida	-	(21.464)
Dividendos / JCP	(424.870)	(63)
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(330.786)	(66.188)
Fluxo de Caixa Livre	4.700	(980.400)

DADOS CONSOLIDADOS

VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	2T13	1T14	2T14
MERCADO INTERNO	1.217	1.012	918
Placas	2	1	2
Laminados a Quente	552	426	375
Laminados a Frio	216	178	169
Zincados	327	300	264
Folhas Metálicas	120	102	104
Perfis Metálicos	-	6	5
MERCADO EXTERNO	370	377	345
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	3	5	5
Laminados a Frio	17	19	15
Zincados	116	121	117
Folhas Metálicas	42	23	24
Perfis Metálicos	192	209	184
MERCADO TOTAL	1.587	1.389	1.263
Placas	2	1	2
Laminados a Quente	555	430	380
Laminados a Frio	233	197	183
Zincados	443	420	380
Folhas Metálicas	162	124	128
Perfis Metálicos	192	216	189

CONTROLADORA

VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	2T13	1T14	2T14
MERCADO INTERNO	1.225	1.138	1.015
Placa	2	1	2
Laminados a Quente	553	489	423
Laminados a Frio	217	201	176
Zincados	330	341	303
Folhas Metálicas	122	100	106
Perfis Metálicos	-	5	4
MERCADO EXTERNO	46	26	25
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	0	-	-
Laminados a Frio	-	2	-
Zincados	4	1	1
Folhas Metálicas	42	23	24
MERCADO TOTAL	1.271	1.164	1.040
Placas	2	1	2
Laminados a Quente	554	489	423
Laminados a Frio	217	203	176
Zincados	334	343	304
Folhas Metálicas	164	122	130
Perfis Metálicos	-	5	4

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)

	2T13	1T14	2T14
MERCADO TOTAL	1.944	2.216	2.214